

Rede pública pode não ter vagas

As assessorias das secretarias municipal e estadual de Educação concordam que a procura por vagas este ano tem sido acima do esperado. Mas elas ainda não têm números precisos a respeito das matrículas, que serão efetuadas até o dia 14, previsto para o início das aulas. Nas escolas municipais, até o dia 15 de janeiro, data do último levantamento da secretaria, havia 78.111 novos alunos matriculados na 1ª série, para 84.620 vagas. De 338 escolas da rede, 234 já não tinham vagas.

O movimento em algumas escolas públicas chegou a assustar seus diretores. A diretora da escola estadual de 2º Grau Gabriel Ortiz, do bairro de Vila Esperança, Odete Baroca, disse que o interesse da comunidade superou todas as expectativas. "Até o ano passado era pouca gente do ensino privado, mas este ano aumentou muito", diz Odete. As inscrições foram feitas em novembro e, como apareceu muita gente interessada, a Gabriel Ortiz teve que organizar um exame de qualificação. Os que tinham melhores resultados, podiam escolher o período para se matricular.

A escola funcionará com um número muito acima da sua capacidade. A procura maior

sempre foi para o período da manhã, mas a surpresa foi que mesmo no período da tarde as vagas foram poucas. "Prevíamos ter 400 alunos do 1º ano à tarde, mas tivemos que acomodar 560", diz a diretora. Para isso, um laboratório e um depósito foram desativados e improvisados como classe. Segundo Odete, este problema tem atingido todas as escolas da 8ª Delegacia de Ensino, cujos diretores têm reclamado da grande procura por vagas.

A diferença mais gritante entre o ensino público estadual e o particular que aparecerá este ano será o número de dias letivos. Enquanto as escolas particulares decidiram cumprir a decisão do governo federal adotando 200 dias, a Secretaria Estadual de Educação disse que não adotará a medida antes de 1992.

O presidente do Siseesp, José Aurélio de Camargo, diz que o número de dias letivos implicará uma diferença de qualidade entre o ensino público e privado. "Nós alteramos os programas para adequá-los a 200 dias letivos e a escola pública, na verdade, não consegue cumprir nem 150", afirma. Ele crê que este fator inibirá aqueles que pretendem trocar o ensino particular pelo gratuito.